

BIBLIOTECA BÁSICA DO DULCISTA

Proposta e organizada por Patricia Michelini

FONTES PRIMÁRIAS

Cidade/ Ano	Autor/ Título	País de origem do autor	Disponível em	Conteúdo
Basel, 1511	VIRDUNG, Sebastian. Musica getutscht [...] (Música alemã [traduzida para o alemão])	Alemanha	https://imslp.org/wiki/Special:ReverseLookup/313726	Primeira fonte conhecida a descrever flauta doce de maneira inequívoca. Apresenta gravuras de flautas doces descante (seria a nossa alto em G), tenor (C) e baixo (F), explica a possibilidade de duplo posicionamento das mãos, apresenta dedilhados (com os furos numerados de baixo para cima), tessituras das flautas e informações muito básicas sobre como soprar. As gravuras já se tornaram um clássico da iconografia do instrumento.
Veneza, 1535	GANASSI, Sylvestro. Opera Intitulata Fontegara [...] (Obra intitulada Fontegara)	Itália	https://imslp.org/wiki/Special:ReverseLookup/259954	Livro inteiramente dedicado à flauta doce. Ganassi nos explica que o sopro deve variar conforme se deseja enfatizar mais ou menos o texto musical; apresenta diversas tabelas de dedilhados, inclusive apontando diferenças entre flautas manufaturadas por construtores distintos; fala das sílabas de articulação possíveis, dando instruções sobre como combiná-las e que efeito sonoro causam; discorre sobre alguns artifícios de interpretação, como o <i>tremolo</i> ; finalmente, oferece farta explicação sobre a arte de diminuir, ou seja, de ornamentar uma melodia. Trata-se de bibliografia de referência a todos os flautistas que se interessam pelo repertório quinhentista.
1ª ed.: Magdeburg, 1529/ 2ª ed. (amplamente revisada): Wittenberg/1545)	AGRICOLA, Martin. Musica instrumentalis deudsch [...] (Música instrumental alemã)	Alemanha	https://imslp.org/wiki/Special:ReverseLookup/374799	Segue a linha do Virdung, porém foi amplamente revisado para a 2ª edição. Apresenta gravuras das flautas doces: descante (D), alto (G), tenor (C) e baixo (F); apresenta dedilhados, sendo que há diferenças para cada tamanho; cita o uso de ornamentos (<i>mordanten</i>), e recomenda buscar um professor!

Roma, 1553	ORTIZ, Diego. Trattado de Glosas.	Espanha	https://imslp.org/wiki/Specia:ReverseLookup/60622	Destinado à viola da gamba, é uma importante fonte do séc.XVI sobre ornamentação e gêneros musicais. Apresenta passagens de intervalos e figuras cadenciais ornamentadas, variações sobre baixos (grounds) e <i>ricercatas</i> sobre linhas de madrigais de autores contemporâneos.
Lyon, 1556	JAMBE DE FER, Philibert. Epitome musical [...] (Compêndio musical)	França	https://imslp.org/wiki/Specia:ReverseLookup/496972	Uma das primeiras fontes francesas. Discute a nomenclatura da flauta doce, advogando pelo nome <i>flûte d'Italie</i> ; apresenta dedilhados (flauta em C); faz uso do dedo 6 como apoio.
Veneza, 1584	DALLA CASA, Girolamo. Il vero modo di diminuir [...], Libro primo (O verdadeiro modo de diminuir)	Itália	https://imslp.org/wiki/Specia:ReverseLookup/243685	A informação técnica refere-se às sílabas de articulação (destinadas primariamente ao corneto), porém apresenta muitos exemplos didáticos de como diminuir (ornamentar) desenhos melódicos específicos, além de associar as sílabas de articulação à ornamentação. O <i>Libro Secondo</i> tem uma seleção de madrigais de diversos autores com diminuições de Dalla Casa.
Veneza, 1585	BASSANO, Giovanni. Ricercate, passaggi et cadentie [...] (<i>Ricercate</i> , passagens e cadências)	Itália	https://imslp.org/wiki/Specia:ReverseLookup/60626	Vai na linha do Dalla Casa, com exemplos didáticos de passagens e cadências (ornamentações de intervalos e fórmulas melódicas cadenciais), além de um conjunto de <i>ricercate</i> solo (de acordo com a tessitura podem ser tocadas na flauta doce). Destaca-se entretanto pelo alto nível técnico e artístico. Ao final há duas diminuições para o madrigal <i>Signor mio caro</i> , de Cipriano de Rore.
s/l, c.1600	VIRGILIANO, Aurelio. Il Dolcimelo [...]	Itália	https://imslp.org/wiki/Specia:ReverseLookup/325372	Apresenta com detalhes regras para realizar diminuições, além de dedilhados para a flauta em G; o <i>Libro secondo</i> tem uma série de <i>Ricercari</i> solo que podem ser tocados na flauta doce.
Langres, 1596	ARBEAU, Thoinot. Orchésophaphie [...]	França	https://imslp.org/wiki/Specia:ReverseLookup/30806	Tratado de dança em forma de diálogo, com indicações sobre os principais gêneros de dança do período. Apresenta partituras e batidas de tambor apropriadas para cada dança. Fonte importantíssima!

Wolfenbüttel, 1619	PRAETORIUS, Michael. Syntagma Musicum [...] Tomus secundus: De Organographia (Tratado musical...vol.2, sobre instrumentos musicais)	Alemanha	https://ks4.imslp.net/files/imglnks/usimg/8/8e/IMSLP68476-PMLP138176-PraetoriusSyntagmaMusicumB2.pdf	O tratado é importante, dentre outros aspectos, por apresentar, no anexo <i>Theatrum instrumentorum</i> , uma família ampliada de oito tamanhos de flautas doces, da <i>garklein</i> (pequena soprano) à grande baixo. O autor escreve ainda sobre aspectos técnicos, como transposição (soar em oitava diferente do que está escrito) e ajuste de afinação (afastar um pouco a cabeça do corpo da flauta para ajuste).
Paris, 1636	MERSENNE, Marin. Harmonie universelle [...] (Harmonia universal)	França	https://imslp.org/wiki/Special:ReverseLookup/77451	Livro de caráter enciclopédico. Dedicar um capítulo à flauta doce, que ele chama de <i>flustes d'Angleterre</i> ou à <i>neuf trous</i> , descrevendo uma grande família de instrumentos com suas tessituras, e apresentando uma tabela de dedilhados. Além destas informações mais usuais, o interessante neste tratado são algumas observações que o autor faz sobre articulação, categorizando o sopro sem uso da língua como uma prática popular (camponesa), e com uso da língua como uma prática "cultura", porque imita a voz. É também peculiar sua observação sobre cantar e tocar ao mesmo tempo, de maneira que um único intérprete pode "fazer um duo", antecipando uma prática posteriormente identificada como técnica estendida.
Amsterdã, 1649	EYCK, Jacob van. Der Fluyten Lust-Hof. Livros 1 e 2 (O jardim das delícias da flauta)	Holanda	https://imslp.org/wiki/Special:ReverseLookup/98063	Um dos mais importantes conjuntos de repertório original para flauta doce. Contém cerca de 150 peças baseadas em aproximadamente 120 melodias, apresentadas na íntegra e seguidas por variações em grau crescente de dificuldade. Destinadas à flauta doce soprano em C. Os dois volumes constituem-se em um verdadeiro curso de ornamentação, demandando elevada habilidade técnica. As páginas iniciais da coletânea contém um pequeno manual de flauta doce, <i>Vertoninge en Onderwyzinge op de Hand-fluit</i> (1649), de autoria presumida de Paulus Matthsyz, o editor de van Eyck. Portanto, as informações sobre a flauta e os dedilhados apresentados não devem ser atribuídos ao autor das variações.
Londres, 1651	PLAYFORD, John. The english dancing master.	Inglaterra	https://imslp.org/wiki/Special:ReverseLookup/324643	Coletânea de danças praticadas na Inglaterra. Apresenta a linha melódica principal e a descrição dos passos de cada dança.

				Estudando esta fonte em conjunto com o <i>Orchésographie</i> , é possível ter um panorama abrangente da prática de danças francesas e inglesas entre os séculos XVI e XVII.
Ferrara, 1677 (manuscrito)	BISMANTOVA, Bartolomeo. Compendio musicale (Compêndio musical).	Itália	https://drive.google.com/file/d/106Y9AmkHwnKcxqJNS9U6WACJKCOj3VXC/view?usp=s_haring	Manuscrito produzido em Ferrara que traz em uma de suas partes informações relevantes sobre a flauta doce, para além da tabela de dedilhados e explicações sobre como fazer trilos. A imagem do instrumento presente no compêndio é de uma flauta contralto em sol, já com o formato externo de uma flauta barroca, indicando um possível instrumento de transição entre as flautas renascentistas em sol e as barrocas em fá. Também neste tratado já vemos a determinação da posição fixa das mãos, ou seja, esquerda em cima e direita em baixo. Ao longo do texto Bismantova dá ao leitor uma série de recomendações práticas: ter controle do ar para um boa entonação, coordenar a emissão de ar com o movimento dos dedos e da língua, procurar não afastar muito os dedos da flauta, adequar a afinação do instrumento colocando um pouco de cera no canal de ar (para flautas construídas em uma só parte) ou deixando as juntas um pouco abertas (para flautas de 3 partes), e olear a flauta quando o tempo estiver seco. Há ainda uma detalhada explicação sobre as articulações, chamando a atenção a diferenciação que o autor faz entre articulações adequadas à flauta doce e ao corneto e a introdução às ligaduras de duas em duas notas.
Londres, 1679	HUDGEBUT, John. A vade mecum for the lovers of musick, shewing the excellency of the rechorder (Um livro de bolso para os amantes da música, mostrando a excelência da flauta doce)	Inglaterra	https://www.loc.gov/item/42026034/	Podemos dividir as publicações inglesas em dois grupos. No primeiro, incluímos os quatro manuais autorais que se auto descrevem como livros de bolso ou de companhia. No segundo grupo estão os métodos anônimos <i>The compleat flute master</i> , em sua versão original, reedições e cópias. O primeiro deste grupo é <i>The compleat flute master or the whole art of playing on ye rechorder</i> (O método completo de flauta, ou toda a arte de tocar na flauta doce), editado por Joseph Hare e John Walsh e publicado em 1695. Ao contrário de Ganassi, os editores Hare
Londres, 1681	BANISTER, John. The	Inglaterra		

	most pleasant companion, or choice new lessons for the recorder or flute (O mais agradável companheiro, ou nova seleção de lições para a flauta doce ou traverso).			e Walsh, responsáveis pela “franquia” <i>The compleat flute master</i> , não tiveram o cuidado de proteger legalmente sua obra. A consequência foi uma profusão de novos métodos, praticamente cópias, que se seguiram, apenas atualizando o repertório de canções, árias e melodias de danças. O último dessa série foi o <i>Compleat instructions for the commom flute</i> (Instruções completas para a flauta doce), publicado em 1780 (!) pela editora Longman and Broderip. A expectativa criada pelos títulos e subtítulos promissores dos métodos ingleses, entretanto, não se concretiza totalmente quando analisamos seus conteúdos. Todos eles trazem uma breve (e interessante!) explicação de como segurar a flauta, tablaturas de dedilhados, explicações de como realizar os principais ornamentos, como realizar ligaduras, e uma seleção de músicas apresentadas numa sequência mais ou menos organizada de acordo com o grau de dificuldade. O sistema de tablatura de dedilhados usado nestes métodos era chamado de <i>dots</i> e, segundo Lasocki, era derivado do sistema conhecido para o <i>flageolet</i> *. Consiste em pontos representando os furos da flauta, distribuídos entre seis, sete ou oito linhas paralelas (a quantidade varia em cada método). Cada pontinho corresponde a um furo fechado; quando não há ponto entre as linhas, entende-se que aqueles furos devem ficar abertos. As notas que exigem abertura parcial do furo são simbolizadas com um tracinho cruzando o ponto. Os métodos do primeiro grupo apresentam as músicas iniciais com a tablatura embaixo de cada pauta, as que se seguem aparecem somente com a notação musical.
Londres, 1683	SALTER, Humphrey. The genteel companion, being exact directions for the recorder (O afável companheiro, contendo instruções precisas para a flauta doce - o título do método pode ser entendido como “o agradável livro de companhia”).	Inglaterra	http://hdl.loc.gov/loc.music/muspre1800.100726	
Londres, 1686	CARR, John; PLAYFORD, John. The delightful companion: or, choice new lessons for the recorder or flute. 2 ed. (O deleitável companheiro, ou, nova seleção de lições para a flauta doce ou traverso).	Inglaterra	https://imslp.org/wiki/Special:ReverseLookup/460367	
Londres, 1695	HARE, Joseph; WALSH, John (ed.). The compleat flute master or the whole art of playing on	Inglaterra		*LASOCKI, David. Instructions books from c.1500 to the present day. In: THOMSON, John Mansfield (ed.). The Cambridge companion to the recorder . Cambridge: Cambridge University Press, 1995, p.125.

	ye rechorde (O método completo de flauta, ou toda a arte de tocar na flauta doce)			
Londres, s/d	WALSH, John. The division flute [...] (A flauta ornamentada)	Inglaterra	https://ks.imslp.net/files/imglnks/usimg/5/58/IMSLP79264-PMLP160577-versao_final.pdf	Reúne uma série de <i>grounds</i> a partir de melodias conhecidas, servindo como modelo para o estilo de ornamentação inglês do séc.XVII. A coletânea tem também prelúdios, chaconas e <i>cibells</i> , um interessante gênero tipicamente inglês, derivado do côro 'Descente de Cybelle', presente no 1º ato da ópera <i>Atys</i> , de Lully (1676).
Manuscrito. s/d (c.1694)	LOULIE, Étienne. Methode pour apprendre a jouer de la flute douce (Método para aprender a tocar a flauta doce)	França	https://drive.google.com/file/d/1FJy45pwjalrn3CRIY6PFpxd7k7OPWXE/view?usp=sharing	Ambos os livros situam a flauta doce na França no período Barroco, precedendo o conterrâneo mais famoso, Jacques Hotteterre. O texto de Loulié não foi publicado e passou por uma ampla revisão após a publicação do livro de Freillon-Poncein. É um texto abrangente, cobrindo dedilhados, ornamentação e articulação. Loulié dedica-se inteiramente à flauta doce, é voltado para um público mais jovem, portanto contém informações elementares, e é o primeiro a introduzir as sílabas <i>tu</i> e <i>ru</i> . Por sua vez, Freillon-Poncein apresenta os dedilhados de uma escala cromática completa e oferece informações significativas sobre ornamentação. O livro é valioso também por incluir uma série de prelúdios, instruções sobre danças, sobre como compor música, por apresentar uma espécie de mostruário musical dos <i>bruits de guerre</i> (não destinados à flauta!) e por finalizar com uma <i>passacaille a deux parties pour la Flute</i> .
Paris, 1700	FREILLON-PONCEIN, Jean-Pierre. La veritable maniere d'apprendre a jouer en perfection du haut-bois, de la flute et du flageolet [...] (A verdadeira maneira de aprender a tocar com perfeição o oboé, a flauta doce e o flajolé)	França	https://ks.imslp.net/files/imglnks/usimg/7/75/IMSLP366381-PMLP433179-freillon_poncein_metodo2.pdf	
Paris, 1707	HOTTETERRE, Jacques. Principes de la flûte traversière, ou flûte d'Allemagne, de la flûte à bec, ou flûte douce, et du haut-bois, divizes par traitez (Princípios da	França	https://imslp.org/wiki/Special:ReverseLookup/60623	O famoso método é destinado prioritariamente ao traverso, que então se estabelecia na França como um instrumento <i>des plus à la mode</i> (um <i>trend</i> barroco!). A parte do tratado dedicada à flauta doce traz instruções sobre como segurar o instrumento, com muitos detalhes de postura; uma descrição dos dedilhados, onde o furo 6 é usado como apoio extra sempre que possível; apresentação de todos os principais

	flauta transversal, ou flauta da Alemanha, da flauta de bico, ou flauta doce, e do oboé, divididos por tratados)			<i>agréments</i> (ornamentos), com explicações de como realizá-los na música, inclusive apelando ao <i>bon-gôut</i> do intérprete; por fim, vários exemplos do uso das sílabas de articulação <i>tu</i> e <i>ru</i> . A imagem presente no tratado, mostrando o posicionamento das mãos na flauta doce, se tornaria um clássico da iconografia do instrumento, digno de ilustrar as redes sociais de todos nós, flautistas modernos.
Paris, 1719	HOTTETERRE, Jacques. L'art de préluder (A arte de preludiar)	França	https://imslp.org/wiki/Special:ReverseLookup/279418	Ao contrário, por exemplo, dos métodos ingleses, onde se percebe que os editores apenas repassam informações publicadas anteriormente, sem a chancela de um mestre, o tratado de Hotteterre revela a maturidade do autor como flautista da corte de Luís XIV. Isso se observa nos detalhes de suas explicações, sempre indicando uma visão pessoal de quem já passou por todas as etapas de formação e chegou a um nível técnico consolidado. Além disso, Hotteterre reitera neste pequeno tratado os avanços conquistados pelo seu clã na fabricação dos instrumentos abordados. As indicações dadas para o traverso melhor se aplicam para o instrumento desenvolvido por sua família, e assim funciona para o oboé e para a flauta doce. Dessa forma, o tratado serve também como um registro fiel do tipo de sonoridade que era almejada pelos melhores instrumentistas do período na França. Sua outra publicação, “A arte de preludiar”, oferece <i>traits</i> (pequenos exercícios) e instruções sobre como improvisar prelúdios, por meio de explicações sobre modulações, cadências, tonalidades, etc. Ambos os livros constituem-se em valiosas fontes de estudo da música barroca francesa.
Hamburgo, s/d	TELEMANN, Georg Philipp. Sonate Methodiche (Sonatas metódicas)	Alemanha	https://imslp.org/wiki/Special:ReverseLookup/63134	Assim como suas <i>Fantasias</i> , a coleção de sonatas metódicas de Telemann é destinada ao violino ou ao traverso, porém, transpondo-se uma terça menor acima, podem ser tocadas na flauta doce. Trata-se de uma obra importante para estudar a ornamentação ao estilo <i>goûts réunis</i> praticada pelos compositores alemães do séc.XVIII, já que as ornamentações são sugeridas pelo próprio autor. As sonatas metódicas estão na linha das sonatas para violino do opus 5 de Corelli, que se

				constituíram em um sucesso absoluto de público (e que também valem a pena ser estudadas); no entanto, Telemann escreve de uma maneira muito fluente e que se adequa perfeitamente à flauta, diferentemente de Corelli, que tem uma escrita idiomáticamente violinística.
Berlin, 1752	QUANTZ, Johann Joachim. Versuch einer Anweisung die Flöte traversiere zu spielen (Ensaio sobre como tocar a flauta transversal)	Alemanha	https://imslp.org/wiki/Special:ReverseLookup/59461	<p>Nas palavras de Laura Rónai*: “Johann Joachim Quantz é o autêntico herdeiro daquele que costumamos chamar de ‘o homem da Renascença’. Flautista de méritos reconhecidos, professor de Frederico II, o Grande, construtor de instrumentos de mão cheia, compositor de boa cepa, Quantz não esquece jamais as razões musicais que estão sempre por trás de qualquer análise técnica. Seu tratado é mais do que apenas um amontoado de informações. Revela uma personalidade fascinante, um homem antenado com seu tempo, organizado em seu pensamento, dono de uma visão ampla do fenômeno musical, e principalmente, capaz de escrever com estilo fluido e envolvente. Precisamente por isso, seu Método consegue a proeza de se manter atual, independente da passagem dos anos e da mudança do gosto musical decorridas desde então.”</p> <p>*RONAI, Laura. Em busca de um mundo perdido: métodos de flauta do Barroco ao século XX. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008. Pp.33-34.</p>

FONTES SECUNDÁRIAS

Coletâneas e livros de referência

GRISCOM, Richard; LASOCKI, David. **The recorder: a research and information guide**. 2nd ed. New York: Routledge, 2003.

FLUTE A BEC. Quatre volumes réalisés par Susi Möhlmeier et Frédérique Thouvenot, 4 vol. **Méthodes & Traités**, 8. Courtay: J.M.Fuzeau, 2001.

<https://www.recorderhomepage.net/>

https://imslp.org/wiki/Main_Page

<https://www.gardane.info/>

Artigos, livros e textos acadêmicos

AGUILAR, Patricia Michelini. **A flauta doce no Brasil: da chegada dos jesuítas à década de 1970**. 2017. 258p. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2017. Disponível em:

<<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-31102017-151628/publico/PatriciaMicheliniAguilarVC.pdf>>

AGUILAR, Patricia Michelini. **Fala flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a interpretes brasileiros de flauta doce**. 2008. 164p. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, 2008. Disponível em:

<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284692/1/Aguilar_PatriciaMichelini_M.pdf>

ANJOS, Guilherme Herdade Linberger dos. **As Sonate Metodiche de Georg Philipp Telemann: um estudo sobre ornamentação e estilo no final do período barroco**. 2014. 150p. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2014. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-20012015-113928/publico/GUILHERMEHERDADELINBERGERDOSANJOSVC.pdf>

CARPENA, Lucia. **Caracterização e uso da flauta doce nas operas de Reinhard Keiser (1674-1739)**. 2007. 210p. Tese (doutorado) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284322>>

CARPENA, Lucia Becker. Sobre a qualidade das tonalidades e seu efeito na expressão dos “*Affecten*” (Johann Mattheson, 1713) – Tradução e breve introdução. **Revista Música** (USP), São Paulo, v.13, p. 219-241, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/55111/58748>.

CIRILLO, Agostino. **Johann Joachim Quantz y su aportación a la cultura musical del siglo XVIII**. 2015. 1271p. Tese (Doutorado). Departamento de História da Arte, Universidad de Murcia, Espanha. Murcia, 2014. Disponível em: <<https://digitum.um.es/digitum/handle/10201/47863>>

DORIGATTI, Roberto. **O bom gosto na execução musical em "Ensaio sobre como tocar a flauta transversal" (1752), de Johann Joachim Quantz**. Dissertação Mestrado Universidade de São Paulo USP, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-27122019-164108/pt-br.php>

PAOLIELLO, Noara. **Gosto e Estilo na música do XVIII: os Concertouvertures de Georg Philipp Telemann**. São Paulo: FAPESP: Annablume Clássica, 2017.

PEREIRA, Renata. **Flauta doce e a arte de preludiar**: tradução comentada do tratado L'Art de Preluder (1719) de Jacques Martin Hotteterre - Le Romain. 2009. 233p. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-27102010-141600/publico/5856199.pdf>

RONAI, Laura. **Em busca de um mundo perdido**: métodos de flauta do Barroco ao século XX. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008

TETTAMANTI, Giulia da Rocha. **Silvestro Ganassi - obra intitulada Fontegara : um estudo sistemático do tratado abordando aspectos da técnica da flauta doce e da música instrumental do Século XVI**. 2010. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. 2010 Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284974>